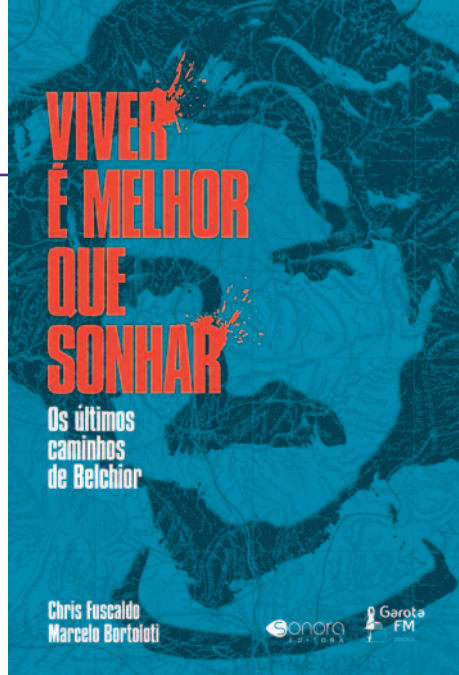




Biografia premiada de BELCHIOR ganha nova edição e os DOCES BÁRBAROS têm sua saga contada em livro

Obras iluminam a jornada do cantor Belchior e a celebrada turnê Doces Bárbaros, que consagrou Gal Costa, Maria Bethânia, Gilberto Gil e Caetano Veloso

VIVER É MELHOR QUE SONHAR: OS ÚLTIMOS CAMINHOS DE BELCHIOR

Antônio Carlos Belchior faria 80 anos no dia 26 de outubro de 2026. Neste mesmo ano, seu clássico álbum “*Alucinação*” completou 50 anos. Cantor e compositor de grande sucesso, respeitado e popular, dono de um repertório de que se orgulhar e solicitado pelos mais importantes intérpretes brasileiros, Belchior tinha um padrão de vida confortável e vivia cercado de amigos e amores.

Quando completou 60 anos, porém, deixou tudo isso para trás e partiu numa jornada incerta e anônima pelo Uruguai e depois pelo sul do Brasil, que terminaria com sua morte, dez anos mais tarde. Este polêmico e misterioso período da história do artista está retratado em “*Viver é Melhor que Sonhar – Os Últimos Caminhos de Belchior*”, um *road book* escrito por Chris Fuscaldo e Marcelo Bortoloti. Lançado em 2021, o

livro volta às lojas este mês, numa segunda edição, coeditada pela Garota FM Books e pela Sonora Editora.

O conteúdo da segunda edição do livro não sofreu qualquer alteração, a não ser a inclusão de um posfácio que atualiza o leitor sobre o que aconteceu com a memória de Belchior de 2021 até hoje – e também trechos de resenhas publicadas na imprensa, na época do lançamento original. A orelha é assinada pela cantora Ana Cañas e a capa por Renan Valadares.

Para os autores, a escrita do livro é um relato definitivo. Ao longo da jornada em busca das pegadas do artista, percorreram mais de 10 mil quilômetros, entre 2017, ano em que o artista morreu, e 2019, quando entregaram os originais do livro à editora com a qual tinham negociado a primeira edição da obra.

Andanças e premiação

Nesse percurso, Chris e Marcelo entrevistaram mais de 150 pessoas e conheceram todas as cidades por onde Belchior e Edna, sua fiel companheira, passaram durante o exílio. No Uruguai, estiveram em Montevideu, San Gregorio de Polanco e Artigas; no Brasil, passaram por Sobral, Fortaleza, São Paulo, Porto Alegre e Santa Cruz do Sul, entre outras localidades.

Devido à repercussão da primeira edição, o livro ganhou o Prêmio *Profissionais da Música 2023*, na categoria Biografia – e foi indicado ao *CCXP Awards 2022*. Além disso, os autores foram convidados pela Urca Filmes para realizar uma pesquisa para uma série documental, prevista para 2027. A produtora comprou ainda os direitos do livro para a adaptação do filme “*Viver é melhor que sonhar*”, dirigido por Eduardo Albergaria e previsto para o final deste ano.

MISTÉRIO SEMPRE HÁ DE PINTAR POR AÍ – UMA HISTÓRIA DOS DOCES BÁRBAROS

Em 1976, durante um dos períodos mais duros da ditadura militar, quatro dos maiores nomes da música brasileira se uniram num projeto coletivo que marcou época e entrou para a História. Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa e Maria Bethânia se tornaram os *Doces Bárbaros*, quarteto criado para celebrar uma década de carreira dos quatro artistas, com uma série de shows pelo país.

O espetáculo estreou em junho de 1976 no Anhembi, em São Paulo. No livro “*Mistério Sempre Há de Pintar Por Aí – Uma História dos Doces Bárbaros*”, Luiz Abrahão reconstrói a cronologia deste “*supergrupo*” pós-tropicalista – desde a estreia conjunta em Salvador, ainda em 1964, passando também pela explosão de suas carreiras individuais, quando já eram tratados como um “*grupo baiano*” unificado, até a consolidação definitiva dessa parceria, nos anos 1970.

Liberdade, repressão e preconceito

A obra investiga episódios marcantes e controversos, como a gênese do nome – que foi uma resposta de Caetano Veloso aos preconceitos publicados no jornal *O Pasquim*, à época – e a prisão de Gilberto Gil em Florianópolis, por porte de maconha, que interrompeu a turnê e colocou o grupo no centro de um debate sobre moralidade, promovido pelas forças de repressão.

Com o respaldo de uma pesquisa extensa e rigorosa, o livro explora os bastidores dos shows de 1976, além de registrar os outros encontros do quarteto ao longo dos anos – desde o desfile da Mangueira em 1994 até as últimas apresentações conjuntas, em 2002.

Trata-se de um relato essencial, com abordagem inédita, que mostra como a união desses quatro “*bárbaros*”, mais do que um simples encontro de amigos, simbolizou uma “*utopia de liberdade*”, em meio a tempos tão obscuros.

FICHAS TÉCNICAS

Viver é Melhor que Sonhar – Os Últimos Caminhos de Belchior

Autores: Pierre Chris Fuscaldo e Marcelo Bortoloti

Páginas: 272

Formato: 21 × 14 cm

Preço: R\$ 85,00 | Pré-venda (até novembro): R\$ 75,00

Editora: Garota FM Books

Lançamento oficial: 26 de outubro

<https://garotafm.com.br/livro/viver-e-melhor-que-sonhar/>

Mistério Sempre Há de Pintar Por Aí – Uma História dos Doces Bárbaros

Autor: Luiz Abrahão

Páginas: 320

Formato: 23 × 16 cm

Preço: R\$ 110,00 | Pré-venda (até outubro): R\$ 89,00

Editora: Garota FM Books

<https://garotafm.com.br/livro/misterio-sempre-ha-de-pintar-por-ai-uma-historia-dos-doces-barbaros/>